

CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA  
carlosalexandre.df@dabr.com.br

## Não vão prosperar

O deputado Lindbergh Farias (PT-RJ) rebateu imediatamente as reações bolsonaristas e a operação conduzida pela dupla Dallagnol-Moro. “Não adianta ele (Cid) querer atacar de forma leviana a PF e Alexandre de Moraes. Não há Estado Policial, espetáculo ou qualquer tipo de ilegalidade como vimos no Brasil com a Lava-Jato”, escreveu. “Isso é desespero de Cid pra criar narrativa política pra Bolsonaro e pro bolsonarismo. Não vão prosperar”, acrescentou.

## Mais informação

A Petrobras realiza desde 2023 pesquisas de opinião sobre exploração de petróleo na Margem Equatorial. Os levantamentos, realizados em três ondas e conduzidos pelo instituto de pesquisa HSR Bridge, entrevistaram em média 1.500 pessoas. Indicam, em um primeiro momento, um grau considerável de desinformação sobre o tema. Muitos entrevistados acreditam, erroneamente, que os projetos de exploração ocorrerão no leito do Rio Amazonas ou nas proximidades de sua foz.

## Confiança

Ao serem informados sobre os planos para a Margem Equatorial, porém, os entrevistados manifestam uma postura mais favorável aos projetos de exploração. Segundo as pesquisas encomendadas pela Petrobras, 63,8% dos entrevistados consideram benéficos ou muito benéficos os efeitos econômicos para a região amazônica. Setenta por cento consideram, ainda, que a Petrobras tem expertise para essa atividade econômica.

# Cid e o fantasma da Lava-Jato

Os áudios do ex-ajudante de ordem Mauro Cid, em que sugere coerção por parte de investigadores da Polícia Federal e critica a conduta do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes, evocaram o fantasma da operação Lava-Jato. As declarações de Cid serviram de munição para novos ataques às investigações realizadas pela Polícia Federal, autorizadas por um integrante do Judiciário. Desta vez, porém, os papéis se invertem. Os “perseguidos” não seriam mais Lula e o PT, e sim os bolsonaristas.

Apoiadores do ex-presidente retomaram as acusações de excessos cometidos no andamento das investigações. O senador Carlos Portinho

(PL-RJ) falou em “Estado policialesco”. O colega Eduardo Girão (Novo-CE) falou em reativas às frentes contra o Supremo no Senado. Antes mesmo da nova “bomba” de Cid, o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) já falava em “Gestapo de Alexandre de Moraes”.

Até o momento, as gravações reveladas pela Veja tiveram como maior prejudicado o próprio Mauro Cid, que voltou à prisão e corre sério risco de perder os benefícios acordados na delação premiada. Confrontado novamente pela Justiça, o militar procurou desdizer as próprias palavras. Mas, do ponto de vista político, o estrago já está feito.



## Janja e elas

A primeira-dama Rosângela da Silva receberá deputadas e senadoras, na segunda-feira, no Palácio da Alvorada. O Encontro com Mulheres na Política é uma iniciativa para ampliar a participação feminina e estreitar a relação do Planalto com o Congresso. As ministras também receberam o convite.

## Pé na estrada

O evento reforça o protagonismo que Janja deve assumir nos próximos meses, com as eleições municipais de outubro. Está nos planos uma participação da primeira-dama nas candidaturas femininas do PT pelos pais. Na semana passada, em mais um exemplo de ativismo político, Janja foi uma das mais entusiasmadas no aniversário de 44 anos do PT.

## Se “pinga” na Austrália...

O governo comemorou a decisão do governo australiano de liberar, nesta semana, a importação de cachaça brasileira não envelhecida. As regras sanitárias do país só permitiam a entrada de bebidas à base de cana-de-açúcar envelhecidas em barris de madeira por, no mínimo, dois anos — um processo de produção “que não condiz com a tradicional produção da cachaça não envelhecida no Brasil”, segundo nota do Itamaraty. No ano passado, a exportação da bebida a cerca de 100 países rendeu mais de US\$ 20 milhões.

## ...“pinga” também em Paraty

A abertura do mercado da Austrália pode beneficiar produtores tradicionais da “branquinha”, como os alambiques de Paraty, no litoral fluminense. O carro-chefe da cidade (cujo nome virou sinônimo de cachaça) é, justamente, a produção da famosa “pinga” não envelhecida, produzida pelos alambiques locais há mais de 400 anos. A cachaça de Paraty recebeu, na semana passada, o primeiro certificado de registro de indicação geográfica por Denominação de Origem concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) a um destilado brasileiro.

**DIPLOMACIA** Governo brasileiro espera assinar pelo menos 15 atos durante a visita de Emmanuel Macron na próxima semana. Cooperação econômica, governança global e conflitos em Gaza e na Ucrânia devem entrar na pauta bilateral

# Brasil e França, muito a tratar

» ROSANA HESSEL

O governo brasileiro tem grande esperança de avanços nas relações bilaterais entre o Brasil e a França durante a visita de três dias ao Brasil do presidente francês, Emmanuel Macron, na próxima semana. A expectativa do Ministério das Relações Exteriores (MRE) é de que, pelo menos, 15 atos dos mais de 30 que estão sendo negociados entre os dois países sejam assinados pelos dois presidentes no último dia da visita de Estado, em Brasília. Entre eles, está um acordo de financiamento da Agência de Desenvolvimento Francês (AFD, na sigla em francês) com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Banco da Amazônia (Basa).

Em briefing para a imprensa, a embaixadora Maria Luísa Escorel de Moraes, secretária de Europa e América do Norte do MRE, informou que o primeiro acordo que deverá ser anunciado é a renovação do plano de

ação de parceria estratégica entre os dois países, chamado de Mapa do Caminho, que orienta as principais ações bilaterais e como implementá-las. “Esse acordo está sendo finalizado até o dia da visita”, destacou.

Lula e Macron podem tratar da presidência do Brasil no G20 — grupo das 19 maiores economias desenvolvidas e em desenvolvimento do planeta mais a União Europeia — e das reformas das instituições multilaterais. “Brasil e França têm posições próximas e contamos com o apoio do presidente francês para a candidatura do Brasil ao assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU)”, afirmou Escorel de Moraes.

Outros temas globais, como as guerras na Faixa de Gaza e na Ucrânia e as eleições na Venezuela também devem constar das conversas. “É provável que o presidente Macron tenha interesse de ouvir o Brasil sobre as questões da Venezuela e do Haiti”, afirmou

Rosana Hessel / C.B/D.A.Press



Embaixadora Maria Luísa Escorel de Moraes detalhou a visita: Brasil conta com apoio francês na ONU

a embaixadora, reforçando o apoio do governo brasileiro à ditadura do país vizinho. “Continuamos acreditando no diálogo e acreditamos que haverá

eleições livres e transparentes na Venezuela. Continuamos apostando num final feliz para essa história”, acrescentou a diplomata.

## UE-Mercosul

Apesar de o governo francês ter sinalizado que não pretende discutir durante a visita ao Brasil

sobre a paralisação das negociações do acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia, o assunto não está descartado. “Os países da UE deram o mandato para a Comissão fazer as negociações e entendemos que é uma pausa e, assim que as novas autoridades do Conselho e do Parlamento forem escolhidas, a negociação continuará”, observou. Ao ser questionada sobre a resistência francesa em relação ao acordo, a diplomata lembrou que “a grande maioria dos países da UE tem interesse em prosseguir com as negociações”.

Macron vem pela primeira vez ao Brasil e sua visita marca a reaproximação dos dois governos e ele tem uma agenda lotada de eventos em Belém, no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Brasília. A chegada do presidente francês será em Belém, por volta das 15h30, onde ele será recebido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), pela primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, e pelo governador do Pará, Helder Barbalho (MDB).

## LEGISLATIVO

# Senado comemora 200 anos com programação especial

Nesta segunda-feira, o Senado Federal promove uma sessão especial para comemorar os 200 anos da Casa Legislativa, em 25 de março de 1824. Autoridades brasileiras e delegações de representações estrangeiras participarão da cerimônia. A sessão é um dos vários eventos programados para comemorar o bicentenário e está marcada para as 15 horas.

Confirmaram presença o ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, que representará o presidente da Corte, ministro Luís Roberto Barroso; o procurador-geral da República, Paulo Gonet; e os ex-presidentes do Senado Edison Lobão e Eunício Oliveira, atualmente, deputado federal. Também já confirmaram

presença as delegações de Honduras, Cabo Verde, Moçambique e Angola.

A sessão deve durar 1h30. O *Hino Nacional* será cantado na tribuna pelo solista Jean William, da orquestra regida pelo maestro João Carlos Martins. Também haverá apresentação de vídeos. Um deles produzirá trechos da série documental *Senado, a História que Transformou o Brasil*, produzida em cooperação pela TV Senado e pela TV Cultura. O outro mostra a parceria do Senado com o Google Arts & Culture,

plataforma que traz imagens e informações sobre obras de mais de 2 mil instituições e museus de todo o mundo.

Ainda durante a sessão, serão lançados três selos postais alusivos aos 200 anos do Senado. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, e o presidente dos Correios, Fabiano Silva dos Santos, farão a omissão dos selos — o carimbo para impedir que sejam copiados.

A cerimônia de bicentenário será exibida em um telão no Salão Negro, para evitar superlotação no plenário.

## Outros eventos

A programação do bicentenário é ampla e conta com eventos ao longo de todo o ano de 2024. O 25 de março é o dia oficial do bicentenário porque nessa data, em 1824, foi outorgada a primeira Constituição do Brasil.

Além da sessão especial, outros eventos estão marcados para a data. Um deles é o Seminário Internacional Democracia e Novas Tecnologias: desafios da era digital, que será aberto também na segunda, às 9h, com cerimônia no

auditório Petrônio Portella e transmissão pelo canal da TV Senado no YouTube.

Para a parte da noite, às 19h30, está programado o espetáculo musical *Senado 200 Anos: uma jornada histórica rumo ao futuro*, no auditório master do Centro de Convenções Ulysses Guimarães. O concerto será transmitido pela TV Senado, pelo SescTV, pela Rádio Senado e pelos seguintes canais do YouTube: youtube.com/tvsenado, youtube.com/sescsp e youtube.com/sescbrasil. **(Com informações da Agência Senado)**